



## Vencedores dos Concursos FNLIJ 2008

### 13º Concurso FNLIJ/Petrobras Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil

Em sua 13ª edição, o Concurso FNLIJ/Petrobras *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil*, uma iniciativa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, que conta com a parceria da Petrobras, revelou e premiou projetos de leitura que atendem a crianças e jovens em diferentes localidades do país.

Os objetivos propostos para este concurso, mais uma vez, foram plenamente atingidos. O Concurso FNLIJ/Petrobras tem possibilitado identificar e dar publicidade aos diversos programas de incentivo à leitura já existentes no Brasil. Os relatos dos coordenadores, enviados à FNLIJ com farta documentação – incluindo fotos, cronogramas, *clipping* de jornais e outras publicações, depoimentos dos participantes envolvidos – permitem conhecer as metas, as dificuldades e as soluções com que lidam as pessoas, físicas e/ou jurídicas, responsáveis pelos programas. A premiação destes projetos estimula o desenvolvimento de novos programas e, ainda, gera subsídios técnico-científicos para o desenvolvimento de políticas, públicas ou privadas, de incentivo à leitura no Brasil.

O regulamento do projeto estabelece como critérios para a premiação a originalidade quanto à concepção e operacionalização; a área de abrangência do atendimento e número de beneficiários; a qualidade do acervo de livros utilizado; as práticas que propiciem a criação e a geração de autonomia de leitores, dentre os públicos infantil e/ou juvenil; a periodicidade das ações quanto à oferta de livros e/ou atividades de incentivo à leitura para os públicos-alvos; os resultados já alcançados e formas de propostas de continuidade e, ainda, apresentam as referências teóricas e práticas que lhes servem de base.

O 13º Concurso FNLIJ/Petrobras, como estava previsto no regulamento divulgado no *Notícias* e no site da FNLIJ, ofereceu aos vencedores a seguinte premiação: os 3 (três) melhores programas, de acordo com a seleção feita pela comissão julgadora, receberam: 1º lugar - R\$ 10.000,00 (dez mil reais) em dinheiro; 2º - R\$ 7.000,00 (sete mil reais) em dinheiro; e 3º - R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) em

dinheiro. Além disso, desde que a Petrobras passou a apoiar o Concurso, os três primeiros colocados também passaram a receber as passagens e a estadia na cidade do Rio de Janeiro, para que pudessem participar da cerimônia de premiação.

Em 2008, a solenidade foi realizada no dia 26 de maio, às 18 horas, no Instituto Italiano de Cultura, no Rio de Janeiro, durante o *10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*. O evento foi promovido pela FNLIJ, pela Petrobras, pelo Instituto Italiano de Cultura e pelo Consulado Geral da Itália, como já divulgamos no *Notícias 6*. Na mesma cerimônia, receberam seus prêmios os vencedores do Prêmio FNLIJ 2008 e dos outros Concursos: 7º Concurso FNLIJ *Leia Comigo!* (Relato Real e Relato Ficcional) e 5º Concurso FNLIJ *Tamoios de Textos de Escritores Indígenas*.

Nesta edição, divulgamos os resumos e fotos dos projetos premiados no 13º Concurso FNLIJ/Petrobras e o texto que foi classificado em 1º Lugar no 7º Concurso FNLIJ *Leia Comigo!*, na categoria *Relato Real: Leitura Partilhada: uma experiência interdisciplinar*, de Jacqueline Lopes Salgado Soares. Na próxima edição, publicaremos o texto vencedor na categoria *Relato Ficcional*. Também será publicado o conto indígena que conquistou o 1º lugar no 5º Concurso FNLIJ *Tamoios de Textos de Escritores Indígenas*. Nesta 5ª edição do Concurso FNLIJ *Curumim 2008*, não houve premiação.

Todos os vencedores dos Concursos FNLIJ compareceram à cerimônia de premiação. Também estiveram presentes, abrilhantando a cerimônia, a responsável e uma representante dos projetos que receberam *Menção Honrosa*.

Mais informações sobre este evento, que já faz parte da história da FNLIJ, por ser um verdadeiro marco na trajetória de 40 anos da instituição, podem ser encontradas nas edições 6 e 7 do *Notícias*, e na página da FNLIJ, acessando o link sobre o 10º Salão.

**A seguir, apresentamos um resumo dos projetos vencedores, bem como dos projetos que receberam Menção Honrosa, com fotos e depoimentos.**



De cima para baixo:  
Glória Valladares,  
Jaqueline Maria  
de Souza Dias e  
Teresinha Steffens.

## 1º Lugar - **Leitura no Sítio**

*Programa desenvolvido desde 2005, em Porto Velho, Rondônia, com crianças e adolescentes, com o empréstimo de livros, leitura de histórias sobre lonas no gramado de um sítio, cheio de árvores frondosas.*

**Coordenação Geral: Glória Valladares Granjeiro.**

O projeto **Leitura no Sítio**, desenvolvido pela bibliotecária Glória Valladares em Porto Velho, Rondônia, atende a crianças de comunidades menos favorecidas, que residem principalmente no bairro Triângulo e nas adjacências. Os encontros com professores e técnicos que auxiliam na realização das atividades acontecem uma vez por mês, sob o chão forrado com lona, debaixo de frondosas árvores.

O **Leitura no Sítio** atende a escolas de outras regiões da cidade. A idealizadora do projeto, Glória Valladares, também coordena, há 27 anos, a Biblioteca Francisco Meirelles, e faz parte da coordenação do PROLER em Rondônia. É uma das votantes do Prêmio FNLIJ.

Em 2005, gravando uma reportagem para a TV Rondônia sobre a Biblioteca, surgiu a idéia de realizar a leitura de livros com as crianças no gramado em volta da residência da coordenadora. Vieram alunos das Escolas Públicas do bairro, dando início ao projeto **Leitura no Sítio**. A partir daí, as reuniões continuaram a acontecer aos sábados, com o empréstimo e a troca de livros. Uma parte deste acervo é formada pelos livros que a coordenadora recebe das editoras para a Seleção Anual da FNLIJ.

Com o crescimento do projeto, ele passou a contar com a parceria do GEAL - Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem, da Universidade Federal de Rondônia que, dentre outros projetos, desenvolve o Projeto Alfabetização de Ribeirinhos na Amazônia.

O grupo é composto por professores de diversos departamentos – Filosofia, Educação Física, Pedagogia e Línguas Vernáculas, entre outros – de acadêmicos destes e dos demais cursos oferecidos na Universidade, bem como de professores da rede pública,

especialmente daqueles que trabalham nas escolas atendidas pelo grupo. Além da leitura, as crianças recebem pequenos cadernos, nos quais são estimuladas a escrever sobre o que leram e a relacionar as histórias lidas com as experiências vividas, tendo em vista que é necessário investir na construção de uma escrita efetiva por parte das crianças que freqüentam o **Leitura no Sítio**.

Há, ainda, a atividade de leitura de histórias, nas quais as crianças são incentivadas a falar sobre o que leram, desenvolvendo outras habilidades relativas à relação leitor-livro. Outra atividade, que se repete algumas vezes, na medida em que novas crianças chegam, é a confecção de livros, desenvolvida pelas acadêmicas. Também são promovidas oficinas de leitura para professores. As escolas da região recebem livros doados pelo projeto.

Selecionamos para esta edição do *Notícias* um dos textos de uma criança que participa do **Leitura no Sítio**, que mostra o envolvimento desta jovem leitora com a proposta do projeto. E também um depoimento da sua coordenadora, Glória Valladares.

“Tia Glorinha,

Eu queria que a senhora continuasse lendo os livros de historinha emocionantes e que fique sempre dentro de nossos corações. Eu quero que a senhora fique sempre sendo nossa professora de leitura. Eu fiquei com a senhora dentro de cada livro que li no seu Sítio. Beijos da Edigelme”

“Somos seres desejosos de uma outra sociedade, querendo construir um futuro melhor para as crianças, que serão os nossos adultos do futuro. Nós nos encontramos nas manhãs de sábado, nos sentamos em lonas azuis da cor do céu e amarelas como sol, sobre um chão coberto de folhas secas, cercado de grama verde, e acolhemos crianças para as quais desejamos, a partir da leitura, janelas e portas abertas para o mundo” (Glória Valladares).





## 2º Lugar - Livro Aberto: assim aprendemos mais

*Trabalho de incentivo à leitura, com livros de Poesia, em sala de aula, e o uso de camisetas com poemas impressos, desenvolvido em Manaus, no estado do Amazonas. A responsável pelo projeto é a professora Jaqueline Maria de Souza Dias.*

O projeto visa incentivar os alunos para a leitura de livros, valorizando a diversidade textual e desenvolvendo a competência na leitura e na escrita. A proposta é que os alunos percebam que a leitura pode ser uma fonte de informação, de conhecimento. Para isto, os alunos lêem diferentes tipos de textos e livros, numa postura de pesquisadores, que sabem ir atrás do que querem saber e, pouco a pouco, se interessam pelo aprimoramento da expressão escrita.

Buscando uma forma de instigar a curiosidade dos alunos para a leitura e de fazer com que os textos ocupassem lugar de destaque em sala de aula, a estratégia da professora Jaqueline foi sugerir que eles imprimissem textos em camisetas. Com este recurso, os textos estariam sempre expostos, incentivando as crianças para a leitura dos livros.

Ao promover esta experiência de promoção da leitura, foi possível tornar mais próximo o contato leitor-texto e trabalhar isso de uma forma criativa, cooperativa e prazerosa. Ao ler os textos,

“Para mim foi uma honra receber este prêmio e o fato de ver meu trabalho e o meu esforço reconhecidos realmente é motivo de muita alegria. Isto me anima a continuar o trabalho e agradeço a Deus que me inspira constantemente neste sentido.

Para ajudar meus alunos que estão cursando o segundo ano do 1º ciclo, busquei realizar um trabalho de estímulo à leitura de acordo com as possibilidades da escola, que não tem biblioteca. Percebendo que as crianças tinham pouco contato com o livro em casa e demonstravam dificuldades em relação à leitura do livro didático, tive a idéia de confeccionar um painel gigante com os textos do livro das crianças e expor na sala de aula para que elas pudessem visualizá-los constantemente e chamar a atenção delas para a beleza e a riqueza dos textos com suas figuras, letras, histórias, personagens, idéias e, assim, familiarizá-las com os mesmos e estimulá-las para a leitura, tornando a sala de aula um ambiente alfabetizador.

Todos os dias, ao começar a aula, leio um dos textos do painel ou das camisetas dos alunos para compreenderem o sentido geral dos textos lidos em voz alta, explorando-os bastante, observando também o título do texto, o autor, criando uma rotina de leitura dinâmica em sala de aula e ajudando os alunos a aprender a ler pela prática da leitura. Muitas vezes o aluno precisa de uma mediação para entender o que lê. A contação de histórias é um bom recurso para chamar a atenção das crianças para a leitura.

Acredito que o gosto pela leitura não nasce com a criança, é algo que vem com o hábito e por isso é preciso criar na escola um espaço propício para a leitura. Inspirei-me, também, na idéia de Monteiro



os alunos foram orientados no sentido de explorar a sonoridade das palavras e rimas e observar o visual dos poemas impressos nas camisetas.

A idéia central do projeto é que o lugar do livro não é escondido ou trancado em armários. Ele deve estar próximo do leitor, em lugar acessível a todos. Surge daí o nome do projeto: *Livro aberto: assim aprendemos mais*. O projeto foi divulgado na escola por meio de uma feira cultural, da qual participaram alunos de outras turmas e amigos das crianças envolvidas.

Jaqueline Maria de Souza Dias, responsável pelo projeto, preparou este comovedor depoimento para o *Notícias*:

Lobato quando disse que “livro é sobremesa: tem que ser posto debaixo do nariz do freguês”. Foi ele o pioneiro na utilização de gravuras atrativas e coloridas nos livros para atrair os leitores. Ele também dizia que “para provocar a gula do leitor tratava o livro como um produto de consumo como outro qualquer”. É mais ou menos isso que tento fazer para estimular as crianças para a leitura, tornar o livro mais acessível a elas expondo os textos dos livros de várias formas e, assim, facilitar o contato leitor x leitura.

Ao utilizar painéis com textos diversos e camisetas com textos impressos, explorando inicialmente poemas e poesias, busco chamar a atenção da criança para o que há dentro do livro. E partindo destes textos, busco falar sobre o livro, autor, editora, com uma novidade a cada dia, levando as crianças a descobrirem detalhes que antes não tinham percebido.

Para mim, lugar de livro não é trancado em armários, mas acessível às crianças. Às vezes há uma preocupação exagerada de limitar o acesso da criança ao livro para que ela não o danifique, mas se o livro não for totalmente saboreado e descoberto pela criança, qual será a função dele? É importante a formação de leitores nas escolas, não só do aluno, mas de professores leitores também. A falta de discussão e de crítica é um dos grandes problemas de nossa sociedade, propiciar espaço e tempo nas escolas para isso é muito importante. Ler é crescer, a leitura trabalha emoções, amplia conhecimentos e ilumina nossa própria experiência, por isso o trabalho de incentivo à leitura é tão importante.” (Professora Jaqueline Maria de Souza Dias).

## 3º Lugar - **Leia Maripá**

*Programa de incentivo à leitura por meio de ações integradas com a comunidade escolar e a sociedade, desenvolvido na Biblioteca Pública de Maripá, no Paraná.*

**Responsável: Teresinha Steffens**

O programa **Leia Maripá** é um projeto de incentivo à leitura, promovido e gerenciado pela Biblioteca Pública do Município de Maripá, que oferece diferentes atividades: Hora do Conto, Passaporte do Leitor, Filme na Biblioteca, Quero Ler mais, Poemagia, Ler é Viver e Vovô e Leitura, visando incentivar e fortalecer o hábito de leitura entre crianças, adolescentes, jovens e adultos do município. O objetivo deste projeto é a busca pelo desenvolvimento pessoal, social e econômico através da leitura, que deve ser despertada desde a infância e permanecer no decorrer da vida.

Maripá fica situada na região Oeste do Paraná e é conhecida como a “Cidade das Orquídeas”. O programa **Leia Maripá** é realizado em todo o município (sede municipal e distritos). Abrange toda a comunidade, pois é realizado com a participação de diversos segmentos da sociedade e na comunidade escolar, na parceria com as escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Algumas das atividades são de participação espontânea, em parceria com os grupos sociais envolvidos. A prioridade é criar condições para que a própria comunidade atendida se conscientize da importância do convívio com o texto escrito e possa praticar a leitura e a escrita de maneira permanente e variada.

O programa **Leia Maripá** procura articular práticas leitoras que despertem a necessidade de ler nos cidadãos, promovendo ações estratégicas de articulação e valorizando o lugar político da leitura. Visa também promover o interesse pela leitura nas crianças, desde bem pequenas, fortalecendo a criatividade, através de atividades lúdicas e dinâmicas, aproximando a criança do livro. Além disso, tem como propósito incentivar o interesse pelos livros na comunidade, estimulando a participação e a promoção da cultura, formando leitores críticos, fortalecendo a educação formal e informal.

O programa apresenta a imagem da Biblioteca Pública como difusora e centro de informação. As atividades são realizadas junto à comunidade, com construção coletiva, com a participação dos envolvidos como sujeitos do processo social, numa relação dinâmica, contínua e principalmente crítica, para resgatar a cultura e o exercício da cidadania.

Em 2007, o **Leia Maripá** ficou entre os 15 finalistas do Prêmio VivaLeitura, promovido pelo MEC, pelo MinC e por outras instituições, conforme divulgamos no *Notícias 1*, de 2008.

A educadora Teresinha Steffens participou da cerimônia de premiação. A seguir, o seu depoimento para esta edição do *Notícias*:

“A minha relação de amor com o livro e a leitura vem desde a infância, pois aos 5 anos, aprendi a ler e escrever e, desde então, a leitura faz parte da minha vida. Trabalho no Município de Maripá desde 1994, em uma escola, e também na Secretaria de Educação, Cultura e Desportos. A partir de 1999, trabalho na Biblioteca Pública.

Em 2000, comecei a trabalhar projetos de incentivo à leitura para crianças, os quais foram crescendo, e hoje são conhecidos como o projeto **Leia Maripá**, composto por atividades diversas, conforme o público a que se destinam: Hora do Conto, Filme na Biblioteca, Passaporte do Leitor, Poemagia, Ler é Viver, Quero Ler Mais, Vovô e Leitura e Trabalho e Leitura.

Todo projeto que seja executado tem suas dificuldades, mas estas são compensadas quando vejo os olhos das crianças brilhando, quando “participam” da história contada, da rima falada, da descoberta feita. O carinho recebido das crianças compensa o esforço, as horas de preparação, as atividades levadas para casa. A afeição com que participam das histórias revela a ânsia pelo conhecimento. Seria muito bom se mais pessoas pudessem dispor um pouquinho de seu tempo para mostrar o universo da leitura a estes pequenos leitores para formar cidadãos. Este é o objetivo maior da biblioteca pública: proporcionar o acesso ao conhecimento e a cultura a todos os cidadãos.

Minha participação no concurso *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens em Todo o Brasil*, promovido pela FNLIJ, foi motivada pela vontade de que pessoas com conhecimento na área do livro e da leitura conhecessem o projeto desenvolvido. A classificação me deixou muito satisfeita, pois demonstra que atividades simples podem conduzir para descobertas e despertar para o conhecimento, gerando resultados e visibilidade para a biblioteca pública, que tem sido reconhecida como centro de informação e geração de conhecimento.

Agradeço a todos que contribuíram para estes resultados, que aumentam a responsabilidade de trabalhar em função de motivar os leitores de qualquer idade, e, principalmente, à FNLIJ, pela oportunidade, e pela doação de livros que vão enriquecer o acervo da biblioteca e melhorar o trabalho desenvolvido, com obras novas e interessantes.” (Teresinha Steffens)



Atividade: **Poemagia**, realizada em 2008, com os alunos da 4ª série da Escola Prof. Leopoldo Kuroli.





Sandra Vilas Boas compareceu à cerimônia de premiação, como representante do projeto.

## Menção Honrosa: Revitalizar para formar leitores

*Programa da Rede Municipal de Ensino de revitalização e valorização das bibliotecas escolares, pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, em Uberlândia, Minas Gerais. Responsável: Afrânio Marciliano de Freitas Azevedo.*

**E**ste programa tem como objetivo revitalizar as bibliotecas escolares do município de Uberlândia, sendo desenvolvido pela Secretaria de Educação e pelo CEMEPE – Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz. As ações do programa estão voltadas para a formação continuada dos auxiliares de biblioteca, e para a melhoria e atualização do acervo, aquisição de móveis, computador, impressora e outros materiais e, ainda, o desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura nas escolas. O programa tem enfatizado a importância da Biblioteca incorporada ao projeto político-pedagógico da escola, buscando criar melhores condições para o desenvolvimento das práticas leitoras.

## Menção Honrosa: Autor do Mês

*Programa de Sala de Leitura desenvolvido na Prefeitura Municipal de Barra Mansa, com diversas ações voltadas à formação leitora dos professores e às atividades com o livro e a leitura. Barra Mansa, Rio de Janeiro. Responsável: Elizabeth Gonçalves de Souza.*

O projeto **Autor do Mês** começou a ser desenvolvido em 1997. Em 2001, Elizabeth Gonçalves de Souza, a responsável pelo projeto, foi convidada a assumir a assessoria das salas de leitura do município de Barra Mansa, e os professores que atuavam nestes espaços foram incentivados a fazer com os alunos uma “viagem literária” com autores consagrados. Com a crescente aceitação do projeto **Autor do Mês**, que passou a envolver as escolas e a comunidade, as diversas produções culturais de alunos e professores começaram a ser apresentadas num evento especial, o **Momento Literário**. Depois do primeiro evento, já foram realizados cinco edições deste evento. A FNLIJ participou das quarta e quinta edições, em 2006 e 2007, respectivamente.

Dentre as ações do programa, destaca-se o projeto *Retrato Falado*, premiado pelo VivaLeitura, em 2007, na categoria Escolas Públicas e Privadas, resgatando as memórias da comunidade. Foi desenvolvido pela professora Fabiana Almeida de Carvalho, na Sala de Leitura Vinícius de Moraes, da Escola Municipal Santa Rita, no município de Barra Mansa.



Elizabeth Gonçalves de Souza e Luis Felipe Camêlo de Freitas, Secretário Municipal de Educação de Barra Mansa, estiveram presentes na cerimônia de premiação.

# 7º Concurso FNLIJ Leia Comigo 2008

O Concurso FNLIJ Leia Comigo tem como objetivo incentivar, promover e divulgar relatos reais e ficcionais que abordem situações de leitura compartilhada entre adultos – pais e demais familiares, professores, bibliotecários – e cri-

anças e jovens. O Concurso, criado em 2001, tem recebido, de diversos estados brasileiros, relatos que encantam e comovem por sua criatividade, originalidade e beleza. Como este, classificado em 1º Lugar, na categoria Relato Real:

## 1º Lugar - Relato Real Leitura Partilhada: uma experiência interdisciplinar

AUTORA: **Jacqueline Lopes Salgado Soares**  
Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, ES.

*Relato de uma professora de artes e canto-coral que introduz a literatura em suas aulas, com poemas. Posteriormente, os livros fazem parte das aulas, trazidos pelos alunos que freqüentam a biblioteca da escola ou buscam livros em suas casas. A descoberta da leitura se deu em conjunto, no grupo, apoiados pela professora.*

**E**u, professora de Artes e canto-coral. Os alunos, menores carentes de “casa e cultura”, inseridos em um projeto sócio-educativo mantido por três grandes instituições: uma universidade federal, uma prefeitura municipal do interior de Minas e um dos maiores bancos do país. Tínhamos tudo: espaço, infra-estrutura, transporte, alimentação, suprimentos adequados para todas as oficinas. As oficinas eram muitas: arte, música, teatro, dança, esportes, capoeira, mas nenhum trabalho específico no campo literário. Na verdade, não tínhamos tudo, pois faltava a base de todas as artes, a literatura!

Muitas foram as vezes em que cobrávamos da coordenação a inclusão de uma oficina de leitura, pois as crianças pouco tinham contato com os livros, somente liam quando vez ou outra pegavam um gibí no intervalo das aulas, ou quando nós, professores, insistíamos nas aulas teóricas dentro de cada oficina, algo que desagradava aos alunos, tão desacostumados à prática da leitura.

Eu não me conformava! Defendia minhas idéias sempre que podia. Uma educação verdadeiramente democrática (e digo isso principalmente às escolas) tem de se empenhar em oferecer a todos as melhores e mais freqüentes oportunidades de experiências diferentes com a arte, inclusive a literatura.

Só isso poderia deixar-nos razoavelmente tranqüilos diante de qualquer escolha que cada um venha a fazer – sejam elas diferentes ou não das nossas. Temos de dar opção em experiências com arte, ativar aptidões, criar fruidores. Porque se cada leitor tem direito de escolha, cada professor tem o dever de descortinar horizontes, multiplicar as situações para que as escolhas não sejam resultado de falta de vivência.

Mas nossa experiência nos faz acreditar que o contato constante com a arte cria fruidores, com a literatura cria leitores, capaz de atender o convite que ela nos faz de reler o mundo e a nossa própria vida, com boas chances de nos tornar um pouco mais sensíveis e generosos. Ou arrumar cabeças, ou ensinar às pessoas que a língua serve para alguma coisa mais do que colar selos, como bem disse a Pablo Neruda o carteiro Mário na obra *O carteiro e o poeta*. Se entendermos a poesia talvez como a melhor expressão da arte, podemos inserir todas as outras formas de arte juntamente com ela.

Eu tinha esse objetivo. Queria inserir poesia e boa leitura na vida daqueles meninos, ajudá-los a estarem atentos, com olhos, ouvidos, inteligência e coração abertos para a arte e para a literatura, em particular, não é função irrelevante do professor. E, para isso, ele próprio precisa ter essa disponibilidade para as linguagens artísticas.

Foi pensando assim que coloquei a literatura de vez nas minhas aulas.

Comecei numa oficina de artes plásticas. Os alunos chegavam à sala e encontravam poemas colados na parede dos fundos da sala. Havia muitos deles, de vários tamanhos, estilos, autores. Um dos meninos perguntou o que “aqueles papéis” faziam ali. Eu respondi que estavam só enfeitando a sala! E a sala ficou assim por mais de dois meses, até que numa segunda-feira retirei os poemas da parede.

Quando os alunos começaram a chegar, para minha surpresa, um a um olhava a parede vazia com a “carinha” de decepção, aparentando realmente estar sentido com a ausência dos poemas. Uma menina, no entanto, não se conteve:

– Professora, cadê o poema das borboletas? (se referindo ao poema *As borboletas*, de Vinícius de Moraes). Eu já estava guardando as frases na minha cabeça!

Eu sorri e entreguei uma cópia a ela. Imediatamente, a turma toda reivindicou o seu poema preferido! E todos receberam uma pasta com uma cópia de cada poema que antes “enfeitava” a parede da sala.

Assim, nossa aula de Artes ganhou uma importante parceria, a leitura!

As aulas passaram a ter recitais, jogos literários, ilustração de textos... Trocávamos palavras e versos de lugar, como num poema Dada. Nada era impossível para nós! Em todas as aulas, apareciam livros de todas as partes. Aqueles meninos que até então não sabiam como manusear um livro, passaram a freqüentar a biblioteca da escola, a vasculhar as parcas estantes de suas casas e das casas de seus parentes, em busca de alguma coisa que pudesse ser lida! E eles compartilhavam suas descobertas entre si.

Entre as inúmeras possibilidades de identificar e valorizar a obra literária, o que nos interessava mais de perto era o trabalho em

conjunto. Foi o grupo que descobriu a leitura. Eu somente dei um empurrãozinho!

Apesar das aulas de Artes ganharem a companhia inseparável dos livros, foi na oficina de canto que aconteceu a experiência mais incrível de leitura partilhada. As aulas aconteciam assim: sempre que eu ensinava uma música nova, lia antes com os alunos a letra e, depois de entendidos os versos, ensinava a melodia.

Eis que um dia, porém, entreguei a eles o poema *Trem de Ferro*, de Manuel Bandeira. Lemos muitas vezes, como sempre fazíamos, respeitando e observando a *musicalidade* das linhas desse poema que é uma delícia de se ler! Então um dos alunos perguntou impaciente:

– E a melodia? Como é?

– *Trem de Ferro* não é uma música, embora pareça, é um poema!

– Então, como vamos cantar?

– Exatamente assim, como lemos!

A turma se entreolhou por um tempo e se manteve em silêncio esperando meu “próximo passo”. Formei oito grupos de três e quatro alunos, separados por registro de voz. Os “baixos” começaram: *Café com pão/ café com pão/ café com pão...* Entraram os barítonos: *Virge Maria, que foi isto maquinista?* Até chegarem os contraltos. Ah! E os sopranos faziam o barulhinho do trem: *Oô... Oô...*

Ficou lindo! O poema virou música na leitura dedicada daque-



Jacqueline Lopes Salgado Soares, vencedora do 7º **Concurso FNLIJ Leia Comigo**, na categoria Relato Real, na solenidade de premiação, ao lado de Gisela Zincone (presidente do Conselho Diretor) e de Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ.

las crianças e fez parte de todas as apresentações do coral, sempre ovacionado pelo público! Repetimos a experiência com muitos outros textos, principalmente os poemas de Vinicius de Moraes e Cecília Meireles.

Com a leitura partilhada, descobrimos ainda mais o valor de se trabalhar em equipe, e também que a literatura deve estar incorporada a todos os campos do conhecimento.

Não demorou muito para que a OFICINA DE LEITURA fosse criada dentro do *Projeto*, para a alegria, engrandecimento e deleite dos meus pequenos leitores!

“Quando eu era muito pequena, encontrei um recorte de revista que vinha trazendo a seguinte frase: “A beleza salvará o mundo”. Não entendi muito bem o que aquilo queria dizer, tampouco consegui ler o nome complexo do autor (Fiódor Dostoievski), mas achei interessante guardar aquele pedaço de papel. Anos mais tarde, passei a compreender o que aquela frase dizia, me tornei leitora e admiradora daquele autor russo de nome complicado, e de muitos outros autores de nomes bem menos complicados!

Formei-me na Escola de Belas Artes e passei a escrever muito mais do que pintava! Em meio a tudo isso, encontrei tempo pra estudar canto, minha outra grande paixão, sempre lendo e escrevendo entre uma cantoria e outra, entre uma arte e outra.

Às vezes acabava ficando confusa, compartilhando da angústia sartreana de querer fazer um monte de coisas ao mesmo tempo, mas e a “beleza que iria salvar o mundo”? Eu não podia desistir, foi aí que abracei tudo ao mesmo tempo!

Passei a lecionar artes e canto-corais pra cerca de 80 crianças e adolescentes de Viçosa, minha terra! Ainda não satisfeita, in-

troduzi a literatura em minhas aulas sem que os alunos percebessem, e quando eles “abriram os olhos” já estavam completamente envolvidos com essa arte primeira, que nos promove um mundo melhor, mais humano, mais justo.

Ganhar o prêmio *Leia Comigo*, da FNLIJ, foi a comprovação que tive de que aquele pedaço de revista que eu guardara na infância veio profetizar o meu destino, de que eu deveria educar através do belo, de que eu deveria com toda minha arte, com toda minha busca interdisciplinar, sensibilizar primeiro para humanizar depois. Esse prêmio ainda me trouxe a certeza de que não estou sozinha, de que existem pessoas, instituições, artistas e autores capazes de transformar o mundo com idéias lindas e sadias, como é o caso da FNLIJ, à qual eu dedico um profundo respeito e admiração. Agradeço agora (porque na premiação eu chorei mais que agradei) à FNLIJ, aos patrocinadores e às editoras, que juntos me proporcionaram abertura de “duas caixas” repletas daquelas belezas que podem salvar o mundo! E eu prometo: hei de salvar, pelo menos os pequenos mundos por onde eu passar!” (Jacqueline Salgado)

Na próxima edição, publicaremos o 1º Lugar na categoria Relato Ficcional: *A menina, o ramo, a vida*, de Mighian Danae Ferreira Nunes, de São Paulo, SP.



# Instituto Ecofuturo presenteia FNLIJ no aniversário de 40 anos

**N**a festa de aniversário de seus 40 anos, realizada no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, no dia 21 de maio de 2008, a FNLIJ recebeu presentes inesquecíveis. A presença de representantes do IBBY e de outras instituições, de escritores, ilustradores e editores internacionais e nacionais, a alegria contagiante dos sócios, dos mantenedores, dos parceiros, dos amigos e de toda a equipe da FNLIJ, tudo colaborou para criar um clima de afeto, de amizade e respeito, uma verdadeira confraternização.

Nos *Notícias* 5, 6 e 7 já divulgamos os momentos mais marcantes do *10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens* e destas comemorações do aniversário de 40 anos. Mas ainda há muito que relembrar. E entre estas lembranças, um presente inesquecível. O Instituto Ecofuturo preparou e distribuiu du-

rante a comemoração o encarte do *Jornal Prosa* (Ano 2, número 3) com um texto de Bartolomeu Campos de Queirós, acompanhado de depoimentos marcantes dos escritores Daniel Munduruku, Lygia Bojunga e Ana Maria Machado. Também deram depoimentos expressivos sobre a FNLIJ o presidente do Instituto Ecofuturo, Daniel Feffer; Paulo Castro, diretor-presidente deste Instituto; Maria Pace Chiavari, do Instituto Italiano de Cultura; Luiz Percival Leme Britto, pesquisador e especialista em leitura e escrita; Gisela Zincone, presidente do Conselho Diretor da FNLIJ e a secretária geral, Elizabeth Serra.

Além deste encarte, o Instituto Ecofuturo ofereceu uma escultura em papel da marca da FNLIJ, rejuvenescida por Ziraldo para marcar o 40º aniversário, esculpida pela artista Leila Nish

Reproduzimos aqui o texto de Bartolomeu Campos de Queirós, para que todos os leitores do *Notícias* também possam compartilhar a emoção de ler as palavras deste poeta:

“Nem todos nós estávamos presentes ao seu advento. Pensando sua história, agradecemos por esse criativo instante. Tudo conspirou para que a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil se tornasse nossa estrela-guia...

... Nasceu na beira do mar, onde pisamos apenas uma margem. A outra praia, desconfiamos – pela imensidão do oceano – que só com o tempo se alcança. Imaginamos ter nascido numa madrugada possuindo a aurora como futuro. Afirmamos ter brotado pela força do afeto. Pelo afável sua criação se fez absoluta.

Infância, escritor, editor, educador, pai e mãe, todos recebem – sempre – notícias de sua presença, tamanha é a força de sua existência. Até os ventos, que penteiam os quatro pontos cardeais, se responsabilizam em espalhar seus desejos. Em lugar algum ele deixa de soprar a boa nova, sempre renovada pelo trabalho. E em outras praias seu empreendimento se aporta.

O vir-à-luz da Fundação se deu a partir dos olhares de empatia pela infância, vindos da lucidez de Laura Sandroni, Ruth Vilella e Maria Luisa Barbosa. Elas leram no cotidiano de nosso país que tudo seria melhor se a alma dos mais jovens fosse alimentada também de literatura. Sabiam, pelo convívio com os livros, que o literário não esconde o real. Ele nos aproxima do desejo de redimensionar o mundo pela beleza. Sem duvidar da concretude dos sonhos, as três fadas-mestras perceberam mais. Intuíram que o mundo sonhado também está gravado nos livros. Elas confirmaram que o encontro literário – autor/leitor – se dá quando a “liberdade abre as asas sobre nós”. Para sonhar é preciso estar em estado de liberdade. E pela linguagem literária a dúvida dialoga com os mistérios sem atritos.

Elas compreendiam que a beleza move os humanos por veredas ou trilhas, inteirando-os a partir de percepções sensíveis.

E assim foi. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, podemos decifrar, nasceu como um presente para os mais jovens. Era preciso preservar, com cuidados, os elementos que inauguram a infância: liberdade, espontaneidade, inventividade. E recorrer à literatura, trabalho adulto que se concretiza ao não ignorar os elementos presentes na natureza da criança, era o caminho. Na literatura a infância é revisitada.

Aproximar a criança do livro literário, cremos, foi o princípio norteador da Fundação. É que as crianças, desde sempre, gostam dos livros. Sem ainda dominar o alfabeto são capazes de ler. Urdem histórias a partir das ilustrações, suspeitam enredos diante do desenho das letras e inventam conversas em que desvelam seus segredos. Todo livro se abre em amizade pela criança. E como amigo – instigante e silencioso – o livro literário permite também aos mais jovens deixar repousar, sob seu abrigo, inquietações e fantasmas, viagens e tantas escolhas.

Por ser assim, muitos foram convidados para estar ao lado da Fundação. Escritores buscaram maior qualidade na construção de suas obras. Ilustradores se empenharam em imprimir preciosas leituras plásticas nos livros. Editores investiram nas seleções e editoras fizeram a obra circular com ligeireza. Professores e escola refletiram sobre as funções da literatura na educação plena de seus alunos. Pais e mães passaram a ter o livro e suas histórias como objeto essencial de conversa com os filhos. E todos que acreditam na necessidade de fazer do Brasil um país leitor se aliam à Fundação pela excelência e reconhecimento público de suas proposições.” **Bartolomeu Campos de Queirós**





### Palavras do Instituto Ecofuturo

*A Fundação completa em 2008 seus 40 anos de nascimento e êxito. Aplaudindo seu desempenho cultural e político, nos somamos para reverenciar os idealizadores e operários da Fundação Nacional do Livro Infantil e juvenil, cuja gestão vigorosa e corajosa de Elisabeth Serra – sua atual secretária-geral – vem redimensionando os princípios originais que nortearam a existência da Fundação revitalizando seus princípios geradores e sua história.*

*Pelo seu incansável labor, infância e literatura ganham novos entendimentos e muitos discípulos. O 10º Salão do Livro, local de celebração dos 40 anos da Fundação, congrega, num só espaço, todos aqueles envolvidos com a infância e que afirmam que o futuro é filho do presente: escritores, editores, educadores, atores, pais e tantos que, com desmedo, sabem que só a criança rejuvenesce o tempo que passa.*

“São múltiplos os benefícios do trabalho realizado pela FNLIJ em quatro décadas, com impacto na formulação de políticas públicas de leitura, na dinamização do mercado editorial infantil e juvenil e na viabilização de novas Bibliotecas Comunitárias por meio da parceria com organizações da sociedade civil, como é o caso do Instituto Ecofuturo, responsável pela existência, em sete Estados brasileiros, de 71 Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso, que, somadas, atendem 50 mil leitores e refletem a competência de sua equipe, aliada à dedicação de sua secretária-geral, Beth Serra. Todos nós, brasileiros, somos gratos.” **(Daniel Feffer, presidente do Instituto Ecofuturo)**

“Felicitamos a FNLIJ pelos seus 40 anos de incansável e imprescindível serviço prestado na promoção da leitura e na divulgação de livros de qualidade para crianças e jovens. Sentimo-nos privilegiados por tê-la como parceira nesta empreitada rumo à construção de uma nação leitora.” **(Paulo Castro, diretor-presidente do Instituto Ecofuturo)**

“Buscamos a cumplicidade de uma pessoa querida, o poeta Bartolomeu Campos de Queirós, para expressar nosso carinho pelo trabalho bonito e engajado da FNLIJ. Espero que esteja do agrado de todos. Com ele, pretendíamos oferecer uma pitada de encantamento aos leitores de todas as idades.” **(Christine Fontelles, diretora de Educação e Cultura do Instituto Ecofuturo)**

## Literatura Infantil e Juvenil em debate na FBN

A Literatura Infantil e Juvenil foi o tema escolhido pelo Projeto LEITURA EM DEBATE, promovido pela Fundação Biblioteca Nacional, numa realização do Ministério da Cultura, com apoio do Instituto Embratel.

Diferentes especialistas da área são convidados a discutir aspectos importantes da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira, mostrando os diversos olhares que compõem a busca por uma literatura de qualidade e pela formação do leitor.

Na primeira edição, realizada no dia 29 de maio de 2008, as convidadas Silvia Castrillon (Asolectura e ex-presidente do IBBY Colômbia), Emilia Gallego (Presidente do IBBY Cuba) e Elizabeth Serra (Secretária-Geral da FNLIJ) debateram o tema: **Discutindo a qualidade na Literatura Infantil e Juvenil.**

A segunda edição aconteceu no dia 26 de junho, tendo como tema **Os Programas de Incentivo à Leitura no Brasil.** Os convidados foram Eliane Psezol, coordenadora do PROLER, José Castilho Marques Neto, secretário executivo do PNLL, e Célia Regina Delácio Fernandes, autora do livro *Leitura, Literatura Infância-Juvenil e Educação* (editora EDUEL).

Os encontros, mediados pela escritora Anna Cláudia Ramos, são transmitidos ao vivo pelo Instituto Embratel. Os dois programas já apresentados podem ser assistidos na íntegra, acessando o site [www.institutoembratel.org.br](http://www.institutoembratel.org.br) no link TV PontoCom, indicando a data do encontro.

### Programação completa:

**29 de maio** - Discutindo a qualidade na Literatura Infantil e Juvenil.

**26 de junho** - Os Programas de incentivo à Leitura no Brasil

**31 de julho** - Qual o papel da biblioteca na formação do leitor?

**28 de agosto** - Qual o papel do professor na formação de novos leitores?

**25 de setembro** - A Literatura Infantil e Juvenil e o Mercado Editorial.

**30 de outubro** - Os autores de Literatura Infantil e Juvenil: escritores e ilustradores.

**27 de novembro** - Eventos literários ajudam na formação de novos leitores?

**04 de dezembro** - Livros e família: leituras compartilhadas.

Os encontros acontecem às 16 horas e a entrada é franca.

Local: Fundação Biblioteca Nacional - Auditório Machado de Assis - Rua México, s/nº - Centro - Rio de Janeiro (acesso pelo jardim)

Transmissão ao vivo pela tvPontoCom - [www.institutoembratel.org.br](http://www.institutoembratel.org.br)

# Falecimento do editor Geraldo Jordão Pereira

O editor Geraldo Jordão Pereira faleceu no dia 12 de fevereiro, aos 69 anos. Ele era filho de José Olympio, um dos mais importantes editores brasileiros, com Vera Pacheco Jordão. Trabalhou com o pai na Livraria José Olympio e depois na editora, onde foi diretor.

Fundou a editora Salamandra, de livros de arte e infantis. A editora tornou-se uma referência no setor da literatura infantil, por suas excelentes e cuidadosas edições voltadas para crianças. Em 1998, criou a Sextante, que se tornou muito conhecida editando livros esotéricos e de auto-ajuda.

Geraldo Jordão também foi diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no triênio 1985/1987, e criou a Sociedade de Amigos do Jardim Botânico, da qual foi presidente. Atuou como Conselheiro da FNLJ no triênio 1968/1971.

A escritora Ana Maria Machado preparou um texto sobre Geraldo Jordão Pereira para esta edição do *Notícias*, para reverenciarmos a memória deste querido e inesquecível editor brasileiro, amigo e parceiro da FNLJ.



## *Geraldo Jordão Pereira*

Do amigo e das qualidades humanas de Geraldo Jordão Pereira, amigo recentemente desaparecido, há sempre muito a dizer, mas em outro lugar. Aqui faço questão de deixar o registro de quanto lhe deve a literatura infanto-juvenil brasileira por sua corajosa atitude de editor inteligente e homem de bem.

Quando escrevi *Raul da Ferrugem Azul*, em 1978, estávamos em pleno período do governo militar. Apresentei o texto a seis editores, antes de falar com Geraldo. Todos progressistas e contra a ditadura. Mas todos eram prudentes e ajuizados. Recusaram-se a publicar o livro, argumentando que era uma provocação, ia ser considerado subversivo e uma incitação a atitudes de protesto, podia criar problemas para a editora. Hoje, relendo o texto, custa a crer em tal unanimidade, mas eram os tempos que corriam. Eu estava sem saber o que fazer, porque não queria amenizar nada, mas gostaria de ver a história publicada. Por coincidência, então o Geraldo me procurou. Estava com uma editora nova, a Salamandra, e pensava em se aventurar na área infantil. Queria que eu lhe desse uma consultoria. Aceitei com muito prazer, mostrei meu *Raul*, contei que tinha sido recusado. Ele o publicou sem hesitar. Evidentemente, não era um editor prudente e ajuizado.

Em seguida, eu trouxe para seu catálogo a obra da Ruth Rocha, que acabara de publicar o *Reizinho Mandão* pela Pioneira e vinha encontrando problemas semelhantes para dar outros títulos ao público. Novamente Geraldo Jordão Pereira não pestanejou: logo contratou *O Que Os Olhos Não vêem* e, em seguida, *O Rei que não Sabia de Nada*, *Uma História de Rabos Presos* e tantos outros.

No meio desse processo, um texto inédito meu que já estava contratado com outra empresa, teve uma circunstância inesperada: ganhou o Prêmio Casa de Las Americas, internacional, concorrendo com obras para adultos, a primeira vez que acontecia uma coisa dessas. Mas o prêmio era cubano. A editora que ia editá-lo ponderou que isso podia trazer muitos problemas e era melhor nos liberarmos do compromisso mútuo de parceria. Levei para o Geraldo o texto premiado, e em poucos meses saía *De Olho nas Penas*.

## Ana Maria Machado

Tanto meus livros quanto os da Ruth ficaram lindos, bem editados, bem ilustrados. Fizeram enorme sucesso com os leitores e a crítica, ganharam prêmios, foram traduzidos. Algum tempo depois, quando levei para ele uns originais de outra autora, essa inédita em livro, e que pareciam muito malucos, mas que eu adorava, ele de novo não negou fogo. Publicou aquilo que talvez fossem estranhas memórias, um livro que não contava uma história mas brincava com várias, em tom de conversa, cheio de vírgulas fora do lugar, dando um trabalho enorme na edição de texto, mas irresistível e arrebatador. Assim, com *Os bichos que eu tive*, Sylvia Orthof entrou também no catálogo da Salamandra e da literatura brasileira. Bem-vinda, mais uma.

Além do apoio a esse trio tão rebelde, formado por Ruth, Sylvia e eu, vale lembrar outros aspectos do Geraldo editor. Foi o primeiro a aceitar que as condições de contrato de um autor para crianças deviam ser análogas às de um autor de livros para adultos – com o mesmo percentual, adiantamento, cláusulas respeitadas. E tinha um cuidado zeloso pela qualidade gráfica do que fazia. Quando Patricia Gwinner, a ilustradora de *Raul*, propôs que as pintinhas do personagem fossem em azul, em pleno livro em preto-e-branco, ele concordou com essa nova passagem na máquina, mesmo ao custo de reduzir sua margem de lucro, já que não poderia praticar um preço de venda fora do mercado. E quando ficou pronta a primeira edição de *Bisa Bia, Bisa Bel* e eu achava tudo lindo, ele fez questão de recolher os primeiros exemplares e ajustar melhor máquina e fotolitos, porque as nuances de cinza do lápis usado pela Regina Yolanda nas ilustrações não estavam suficientemente matizadas para seu padrão de exigência. Teve prejuízo e atrasou o lançamento, mas o livro saiu perfeito, iniciando uma trajetória vitoriosa que sem ele teria sido muito diferente.

Era um novo tipo de editor que surgia no país, com sua atuação. Agradecidos, e reconhecendo quanto lhe somos devedores, os que nos dedicamos a livros para crianças e jovens no Brasil rendemos homenagem a Geraldo Jordão Pereira.

**ÁTICA** *A loira do banheiro e outras histórias.* Heloisa Prieto. Il. Maria Eugênia. *Alfabeto de histórias.* Gilles Eduar. Il. Gilles Eduar. *Contos de adivinhação: versões de contos populares.* Ricardo Azevedo. Il. Ricardo Azevedo. *Escolas como a sua: um passeio pelas escolas ao redor do mundo.* Penny Smith, Zahavit Shalev. Trad. Lavínia Fávero. *Feito bala perdida e outros poemas.* Ricardo Azevedo. *Nos traços de Michelangelo.* Angela Carneiro. Il. Iassen Ghiuselev. *Olhem pra mim!* Gudule. Trad. Fernanda Cotrim. *Poesia do dia: poetas de hoje para leitores de agora.* Danilo Monteiro... [et al.] Sel. e org. Leandro Sarmatz. Il. Leandro Velloso. *Quem vai desvendar o mistério no Jardim de Monet?* Thomas Brezina. Trad. Lorenna Vicini. Il. Laurence Sartin. *Reinações de José Mindlin por ele mesmo.* José Mindlin. Il. Luise Weiss. *Roubo no Paço Imperial.* Luis Eduardo Matta. Il. Mauro Souza. *Um vampiro apaixonado na corte de D. João.* Ivan Jaf. Il. Marcelo Campos.

**BIRUTA** *A maldição do olhar.* Jorge Miguel Marinho. Il. Gustavo Piqueira e Samia Jacintho. *A menina bonita.* Cristina Von. Il. Cristina Von. *A menina feia.* Cristina Von. Il. Cristina Von. *Baratinada.* Marília Pirilo. Il. Gustavo Piqueira e Samia Jacintho. *Brincos de ouro e sentimentos pingentes.* Luiz Antonio Aguiar. Il. Gustavo Piqueira e Samia Jacintho. *Histórias mal-assombradas do caminho velho de São Paulo.* Adriano Messias. Il. Alexandre Teles. *Meu pai não mora mais aqui.* Caio Riter. Il. Gustavo Piqueira e Samia Jacintho. *Na curva das emoções.* Jorge Miguel Marinho. Ed. Renovada. *O menino alto.* Cristina Von. Il. Cristina Von. *O menino baixo.* Cristina Von. Il. Cristina Von. *O príncipe e o frango.* Moni Ovadia. Trad. Silvana Cobucci Leite. Il. Emiliano Ponzi. *O segredo do tempo.* Sandra Pina. Il. Gustavo Piqueira e Samia Jacintho. *Última guerra.* Luiz Bras & Tereza Yamashita. Il. Gustavo Piqueira e Samia Jacintho. *Uma menina e as diferenças.* Maria de Lourdes Stamato de Camilis. Il. Cristina Von. *Visitação do amor.* Jorge Miguel Marinho. Il. Claudio Van Erven Ripinskas. Ed. Renovada.

**BRINQUE BOOK** *A família Pântano, 2: escola.* Colin Thompson. Trad. Índigo. Il. Colin Thompson. *As 14 pérolas da Índia.* Ilan Brenman. Il. Ionit Zilberman. *Dez porquinhos. Dez?* Leo Timmers. Trad. Gilda de Aquino. Il. Leo Timmers. *O iglu.* Flávia Lins e Silva. Il. Mariana Massarani. *O ovo que veio do céu.* Angelika Glitz. Trad. Dieter Heideman. Il. Marily da Cunha Sönnichsen. *O que você está fazendo, Marcos?* Mary-Louise Gay. Trad. Gilda de Aquino. Il. Mary-Louise Gay. *Piratologia: diário de bordo de um caçador de piratas.* Dugald Steer. Trad. Isa Mara Lando. Il. Anne

Yvonne Gilbert, Ian Andrew, Helen Ward. *Qual o sabor da lua?* Michael Grejniec. Trad. José Feres Sabino. Il. Michael Grejniec. *Um pavão no telhado.* Paul Adhead. Trad. Ricardo Gouveia. Il. Paul Adhead. *Verso e reverso: o outro lado das histórias.* Rosane Pamplona. Il. Matê. *Você e eu, ursinho!* Martin Waddell. Trad. Gilda de Aquino. Il. Barbara Firth. *Você não consegue dormir, ursinho.* Martin Waddell. Trad. Gilda de Aquino. Il. Barbara Firth.

**CALIBÁN** *A menina marca-texto.* Izabela Domingues. Il. Cybele Peixoto.

**CALLIS** *Orelhas de mariposa.* Luisa Aguilar. Trad. Simone Kubric Lederman. Il. André Neves. *Papel e tinta: artes do Japão.* Nereide Schi-laro Santa Rosa.

**CÂNONE** *Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura.* Vera Maria Tietzmann Silva.

**CIA. DAS LETRAS** *A gente é monstro!: caixa-trolls, cabeças-de-repolho, cães-de-queijo e outras criaturas.* Alan Snow. Trad. Ricardo Gouveia. Il. Alan Snow. *As aventuras de Tintim: Perdidos no mar.* Hergé. Il. Hergé. *As aventuras de Tintim: Tintim no Tibete.* Hergé. Il. Hergé. *Contos e lendas das mil e uma noites.* Gudule. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. Il. Patricia Reznikov. *Fran-go com ameixas.* Marjane Satrapi. Trad. Paulo Werneck. Il. Marjane Satrapi. *Galileu Galilei: o primeiro físico.* James Maclachlan. Trad. Laura Teixeira Motta. *Guerra e paz.* Liev Tolstói. Adapt. e apêndice Silvana Salerno. Il. Maurício Paraguassu e Dave Santana. *O caçador de tormentas: crônicas da Fímbria 2.* Paul Stewart, Chris Riddell. Trad. Ricardo Gouveia. *Vozes roubadas: diários de guerra.* Melabie Challenger e Zlata Filipovic (editado por). Trad. Augusto Pacheco Calil. *Zero, ou, As cinco vidas de Aemer: romance.* Denis Guedj. Trad. Dorothé de Bruchard.

**CIA. DAS LETRINHAS** *A bola e o goleiro.* Jorge Amado. Il. Kiko Farkas. *Akimbo e os elefantes.* Alexander McCall Smith. Trad. Vanessa Barbara. Il. Peter Bailey. *Ao sul da África: Na África do Sul, os ndebeles. No Zimbábue, os xonas. Em Botsuana, os bosquímanos.* Laurence Quentin. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. Il. Catherine Reisser. *Diário de uma aranha.* Doreen Cronin. Trad. André Conti. Il. Harry Bliss. *Histórias à brasileira: O pavão misterioso e outras; 3.* Ana Maria Machado (recontadas por). Il. Odilon Moraes. *Limeriques da cocanha.* Tatiana Belinky. Il. Jean-Claude Alphen. *O céu das crianças: dez histórias de meninos e estrelas.* Paulo Freire. Il. Adriana Alves. *O patinho feio.* Hans Christian Andersen. Trad. Rosa Freire

d'Aguiar. Il. Henri Galeron. *O sorriso de Ana.* Christine Röhrig. Il. Dave Santana e Maurício Paraguassu. *Seu soninho, cadê você?* Virginie Guérin. Trad. Eduardo Brandão. Il. Virginie Guérin. *Viagens para lugares que eu nunca fui.* Arthur Nestrovski. Il. Andrés Sandoval.

**COSAC NAIFY** *Agbalá um lugar-continente.* Marilda Castanha. Il. Marilda Castanha. Ed. Renovada. *Aprendendo com meus amigos.* Taro Gomi. Trad. Diogo Kaupatez. Il. Taro Gomi. *Bárbara e Alvarenga.* Nelson Cruz. Il. Nelson Cruz. Ed. Renovada. *Chica e João.* Nelson Cruz. Il. Nelson Cruz. Ed. Renovada. *Dirceu e Marília.* Nelson Cruz. Il. Nelson Cruz. Ed. Renovada. *Era uma vez uma capa.* Alan Powers. Trad. Otacilio Nunes. *João e os sete gigantes mortais.* Sam Swope. Trad. Maria Guimarães. Il. Carll Cneut. *Kachtanka.* Anton Tchekhov. Trad. e adapt. Rubens Figueiredo. Il. Guenádi Spirin. *Livro das perguntas.* Pablo Neruda. Trad. Ferreira Gullar. Il. Isidro Ferrer. *Minhas imagens do Japão.* Etsuko Watanabe. Trad. Cássia Silveira. Il. Etsuko Watanabe. *Na noite escura.* Bruno Munari. Trad. Nilson Moulin. Il. Bruno Munari. *O fazedor de velhos.* Rodrigo Lacerda. Il. Adrienne Gallinari. *O inimigo.* Davide Cali. Trad. Paulo Neves. Il. Serge Bloch. *Pindorama terra das palmeiras.* Marilda Castanha. Il. Marilda Castanha. Ed. Renovada. *Será o Benedito.* Mário de Andrade. Il. Odilon Moraes.

**DCL** *A feiticeira.* Inglês de Sousa. Il. Odilon Moraes. *A Odisséia.* Homero. Recontada por Silvana Salerno. Il. Dave Santana e Maurício Paraguassu. *Comilança.* Fernando Vilela. Il. Fernando Vilela. *Contos de Inglês de Sousa.* Il. Dave Santana e Maurício Paraguassu. *Eko-aboka: jornadas na Amazônia.* Ana Gibson; Anna Cláudia Ramos; Isabella Barbosa; Isabela Massa; Myriam Ruth Coelho. *Era uma vez La Fontaine.* Katia Canton (recontada por). Vários ilustradores. *Fora do ar.* Maristel Alves. Il. Renato Moriconi. 2ed. Atual. *Mestre Lisboa: biografia de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.* Nelson Cruz. Il. Nelson Cruz. *Meu primeiro amor...* Rogério Andrade Barbosa. Il. Rosinha Campos. *Meu tataravô era africano.* Georgina Martins e Teresa Silva Telles. Il. Mauricio Negro. *O mundinho.* Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. 3ed. Rev. *Operação buraco de minhoca.* Laura Bergallo. S.O.S. *A vida pede socorro.* Tiago de Mello Andrade. Il. Brücke Caribé. *Umas férias.* Machado de Assis. Il. Odilon Moraes.

**DUNA DUETO** *Cordel em arte e versos.* Moreira de Acopiara. Xilogravuras Erivaldo Ferreira da Silva. *Havia um estranho, no meio do jardim.* Paulo Debs. Il. Paulo Debs.



# FNLIJ indica candidatos ao Prêmio ALMA 2009

O Prêmio Astrid Lindgren de Literatura – o Astrid Lindgren Memorial Award – ALMA, é um prêmio internacional de literatura infantil e juvenil estabelecido pelo governo sueco em honra da memória de Astrid Lindgren e administrado pelo Conselho Nacional Sueco de Assuntos Culturais.

Para o Prêmio ALMA 2009, a FNLIJ indica o escritor Bartolomeu Campos de

Queirós e o ilustrador Rui de Oliveira, autores que também foram indicados pela FNLIJ para o Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, em 2008, e o Encontro de Escritores Indígenas, uma parceria entre o FNLIJ e o INBRAPI, instituição da qual o escritor Daniel Munduruku é diretor-presidente. Nas quatro últimas edições dos Salões FNLIJ, este Encontro foi realizado durante o Seminário de Literatura Infantil e Juvenil.

Astrid Lindgren é uma das escritoras mais populares na Suécia e no mundo. Faleceu aos 94 anos de idade, em 2002, mas os seus livros continuam sendo editados, lidos e amados pelas crianças. Ela é autora de mais de 80 livros, traduzidos em mais de 70 línguas e criadora de uma personagem inesquecível: Pippi Meialonga. No Brasil, seus livros foram editados pela Companhia das Letrinhas.

A seleção dos vencedores do Prêmio ALMA é feita por um júri escolhido pelo Conselho de Arte da Suécia. O júri pode sugerir nomes por conta própria, porém indivíduos ou organizações não podem se nomear. As indicações podem ser feitas por 422 países, por meio dos Nominating Bodies. A FNLIJ é a responsável pela indicação dos candidatos em nosso país.

O Prêmio ALMA é oferecido, todos os anos, para escritores, ilustradores e para projetos de promoção da leitura, sempre valorizando as obras que apresentam alta qualidade artística e sejam marcadas pelo humanismo profundo que caracterizava Astrid Lindgren.

Em 2004, o Prêmio ALMA foi atribuído à escritora brasileira



Da esquerda para a direita: Bartolomeu Campos de Queirós, Rui de Oliveira, Kássio Potiguara, Luciano Umutina, Getúlio Wapixana, Olívio Jecupé e Daniel Munduruku.

Lygia Bojunga. O *Notícias* divulgou amplamente esta premiação que foi motivo de orgulho para todos nós.

A premiação de Lygia Bojunga intensificou o intercâmbio cultural entre o Brasil e a Suécia. No *9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*, a Suécia foi o país homenageado. Estiveram presentes na cerimônia de abertura, e em diversos outros eventos, personalidades deste país, como a embaixadora da Suécia, Margareta Winberg, Ingegerd Sahlström, presidente da Associação Astrid Lindgren, Britt Isaksson, membro do IBBY sueco, Helena Vermcrantz, bibliotecária e especialista em literatura para crianças e jovens, e diversos artistas suecos. O *9º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil*, evento paralelo do Salão, discutiu a temática *A Literatura Infantil na Suécia e o Prêmio Astrid Lindgren Memorial Award – ALMA*.

Também foi realizada a Exposição *Astrid Lindgren e os Direitos Humanos*, no estande montado com o apoio da empresa Quip S.A.

Mais informações sobre o Prêmio e sobre Astrid Lindgren podem ser acessadas no site oficial: [www.alma.se](http://www.alma.se). Consulte também a página da Embaixada da Suécia: [www.swedenabroad.com](http://www.swedenabroad.com) e a da editora Casa Lygia Bojunga: [www.casalugiabojunga.com.br](http://www.casalugiabojunga.com.br).

A FNLIJ agradece à Márcia Peltier e a Ronaldo Herdy pela divulgação da indicação dos autores brasileiros ao Prêmio ALMA, em sua coluna no *Jornal do Commercio*, em 15 de julho de 2008.

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência RIFF, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Ave Maria, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Ciranda Cultural, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Duna Dueto Editora, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Florescer, Forense, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil Edições, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Iluminuras, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Maco, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, MR Bens Editora, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, Siciliano, SM, SNEL, Studio Nobel, Zit.

**EXPEDIENTE** • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra

• Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani e Lucília Soares • Diagramação: Zero Produções

**Gestão FNLIJ 2008-2011** • **Conselho Curador:** Alexandre Martins Fontes, Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Junior, Sonia Machado Jardim, Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Gisela Pinto Zincone, (Presidente), Ísis Valéria Gomes e Alfredo Gonçalves. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Jorge Carneiro, Mariana Zahar Ribeiro e Regina Bilac Pinto **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Lígia Medeiros, Annete Baldi, Beatriz Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Jefferson Alves, José Alencar Mayrink, José Fernando Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Sílvia Gandelman e Wander Soares. • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

**Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.**

**Tel.: 21 2262-9130**

**e-mail: [informacao@fnlij.org.br](mailto:informacao@fnlij.org.br)**  
**[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)**

**Apoio:**

**PRICEWATERHOUSECOOPERS** 